

36th IFA Enlarged Council Meeting
Nova Deli (Índia), 2-4 de dezembro de 2010



Panorama de fertilizantes a curto prazo 2010-2011

Patrick Heffer e Michel Prud'homme
Associação Internacional da Indústria de Fertilizantes (IFA)

Este panorama de fertilizantes a curto prazo foi elaborado por Patrick Heffer, diretor do Serviço de Agricultura da IFA, e Michel Prud'homme, diretor do Departamento de Produção da IFA e do Serviço de Comércio Internacional. Ele apresenta uma visão geral dos prospectos a curto prazo para a agricultura mundial e a demanda de fertilizantes, além do suprimento global de fertilizantes e a situação comercial de 2010 e 2011.

Este relatório está disponível para o público em geral na página da Web da IFA ou através de uma requisição à Secretaria da IFA.

O panorama de fertilizantes a curto prazo delinea as versões finais dos dois relatórios que foram apresentados no 36th IFA Enlarged Council Meeting que se realizou em Nova Deli, em dezembro de 2010: *Prospectos a Curto Prazo para a Agricultura Mundial e Demanda de Fertilizantes 2009/10-2011/12 (A/10/169)* e *Suprimentos Globais de Fertilizantes e Comércio 2010-2011 (A/10/149b)*. Essas duas abordagens abrangentes estão disponíveis apenas para os membros da IFA.

A primeira parte do panorama de fertilizantes a curto prazo retrata o contexto econômico global e a situação da agricultura. A segunda parte fornece estimativas atualizadas de consumo de fertilizantes para 2009/10 e as previsões de demanda para 2010/11 e 2011/12. A terceira parte apresenta a perspectiva da IFA em relação aos suprimentos de fertilizantes e os balanços de suprimento/demanda para 2010 and 2011.

Direitos Autorais © 2010 Associação Internacional da Indústria de Fertilizantes - Todos os direitos reservados

PARTE 1 – CONTEXTO ECONÔMICO GLOBAL E SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

1.1. Contexto Global

O crescimento econômico voltou, porém a recuperação permanece frágil

Depois da pior recessão desde a Segunda Guerra Mundial, a economia global está se recuperando. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), parece que a produção mundial ressurgirá solidificada em 2010 (+4.8%), orientada pelo crescimento robusto nas economias emergentes e em desenvolvimento. Contudo, a recuperação permanece frágil, principalmente devido ao alto índice desemprego, à baixa confiança dos consumidores, ao rendimento familiar reduzido e ao alto débito público em muitas das economias avançadas. Como consequência, espera-se que o crescimento econômico seja mais fraco em 2011 a +4.2%. Os riscos das previsões estão principalmente em desvantagem, pelo menos até que as reformas necessárias tenham sido concretizadas. Contudo, o FMI estima que esses riscos sejam consideravelmente menores do que os de um ano atrás.

Com a recuperação econômica, os preços da maioria dos produtos de consumo, inclusive do petróleo, minerais e agrícolas, se mantiveram firmes ou se fortaleceram em 2010.

Depois de uma contração forte em 2009, prevê-se que o comércio internacional se recupere completamente em 2010 e cresça significativamente em 2011.

O dólar americano fraco afeta fortemente os lucros dos países agrícolas com moeda forte. Os agricultores nesses países estão mais relutantes para investir em fertilizantes.

Condições meteorológicas desfavoráveis resultam em colheitas pequenas de cereais na CEI e nos Estados Unidos

Algumas das principais regiões agrícolas têm sido afetadas por condições meteorológicas desfavoráveis em 2010. A sucessão de condições extremamente quentes e secas na Comunidade dos Estados Independentes (CEI), especialmente na Rússia e as condições muito quentes e úmidas no cinturão do milho nos EUA resultaram no aumento súbito dos preços do trigo e milho na segunda metade do ano. As condições meteorológicas no hemisfério norte

durante a estação de plantio dos cereais de inverno têm sido relativamente favoráveis nas principais áreas produtoras, com exceção da Rússia e dos EUA. Espera-se a continuidade das condições extremadas, de moderadas a fortes do La Niña, que puderam ser observadas desde agosto até o primeiro semestre de 2011.

Outra crise de alimentos pode ser iminente

Do ponto de vista político, o foco atual nos países desenvolvidos está voltado para a recuperação econômica e a disciplina financeira. Enquanto a Ronda de Doha das negociações comerciais está em curso, parece que está se perdendo o dinamismo. Foram realizadas negociações sobre as mudanças climáticas em dezembro em Cancun, porém não conseguiram grandes avanços.

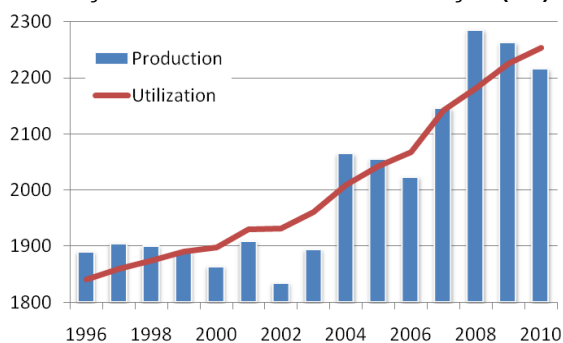
Nos países em desenvolvimento, a segurança alimentar permanece em alta na agenda política. O número de pessoas subnutridas no mundo saltou para mais de um bilhão em 2009 devido à sucessão rápida da crise alimentícia e da recessão econômica. Com a recuperação econômica, prevê-se que esse número seja de 925 milhões em 2010, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). O aumento recente nos preços dos produtos agrícolas e dos alimentos poderiam criar obstáculos na luta para diminuir a fome, o que acabaria levando à outra crise alimentícia potencial.

1.2. Situação agrícola

A baixa produção de grãos na CEI e a colheita de milho abaixo das expectativas iniciais nos Estados Unidos estão direcionando o panorama agrícola em curto prazo.

A produção global e agregada de cereais e de oleaginosas alcançou o recorde em 2009 em 2,674 MT, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). A produção de 2010 parece estar se contraindo em 2% para as 2.621 milhões de toneladas métricas (MT). As culturas de trigo e de grãos grossos diminuíram em 6% e 2%, respectivamente, ao passo que a previsão para a produção de soja deva diminuir em torno de 2%. Mesmo assim, essa queda poderia ser completamente compensada por colheitas maiores de outras culturas de oleaginosas. A produção de açúcar parece estar aumentando cerca de 9% e a produção de algodão terá uma recuperação de 14%.

Produção Mundial de Cereais e Utilização (MT)

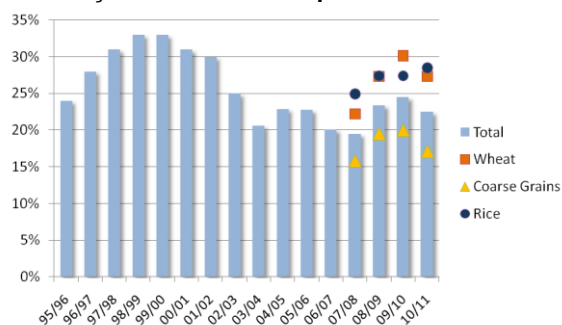


Fonte: FAO

Para atender a demanda mundial de alimentos, ração e bioenergia, a utilização global de cereais prevê um aumento de cerca de 2% em 2010/11. Por causa das condições apertadas do mercado, as utilizações do trigo e grãos grossos parecem estar aumentando de forma mais moderada do que a do consumo de arroz. Prevê-se que o consumo de oleaginosas deva aumentar estavelmente, em torno de 5%, e o aumento para o uso de soja, em particular, deva ser de 7%.

Prevê-se que a utilização mundial de cereais exceda o consumo em 2010/11. Prevê-se que os estoques mundiais de cereais contraiam cerca de 13% no final da campanha de 2010/11. Estima-se que os estoques dos maiores exportadores cheguem a diminuir 41% para os grãos grossos e 16% para o trigo. A relação estoque/utilização de cereais no mundo parece cair de 2% a 22.5%, segundo a FAO, e 19%, segundo a USDA. A projeção da relação estoque/ utilização para o arroz no final da campanha é considerada satisfatória. A projeção para o trigo está caindo, porém permanece muito acima do baixo nível que foi registrado em 2007/08, ao passo que a projeção para os grãos grossos tem se mantido baixa por 15 anos. A relação estoque/ utilização para a soja no mundo parece estar caindo em 1%; mesmo assim, se manteria quatro pontos acima do seu nível baixo em 2008/09. A taxa para o açúcar teria uma pequena recuperação depois da sua queda por dois anos consecutivos, ao passo que a relação para o algodão se manteria praticamente estável, após uma contração de 18% em 2009/10.

Relação Global de Estoque/Usos de Cereais

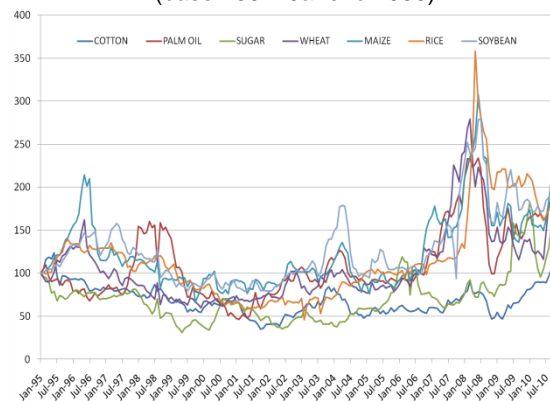


Fonte: FAO

Na segunda metade de 2010, os preços internacionais de quase todos os produtos agrícolas tem aumentado. Esta situação decorre dos anos consecutivos do déficit do algodão e açúcar, das disponibilidades reduzidas de exportação de trigo e da estiagem na CEI e das restrições na exportação estabelecidas pela Rússia e Ucrânia e de uma produção de milho menor do se esperava nos EUA. Os preços das oleaginosas acompanham esse movimento, já que a soja competirá com as terras de cultivo do milho, trigo e algodão em 2011.

Além disso, no contexto financeiro instável do momento, os fundos especulativos estão reinvestindo em produtos agrícolas. Os preços provavelmente permaneçam voláteis até a primavera no hemisfério norte, enquanto as colheitas no hemisfério sul provavelmente mudem sensivelmente esse panorama. Nessas circunstâncias, crescem as preocupações sobre outra possível crise de alimentos, mesmo que os preços da maioria dos produtos estejam muito abaixo dos níveis alcançados em 2007/08. Também se teme que uma nova bolha e uma redefinição abrupta de preços ocorra se os investimentos especulativos forem desviados do setor de produtos agrícolas.

Evolução Relativa dos Preços de Produtos Agrícolas Selecionados (base 100 = Janeiro 1995)



Fontes: Financial Times, FMI e MPOB

Agricultores reabastecem suas reservas de P e K do solo

Os preços atuais dos produtos agrícolas propiciam incentivos para que os agricultores das economias sejam orientados para o mercado com o intuito de investir em fertilizantes e em outros fatores intensificadores.

Em 2010 e provavelmente em 2010, os agricultores aplicarão nitrogênio (N) em taxas elevadas para impulsionar as colheitas e provavelmente reabastecerão as reservas do solo com fósforo (P) e potássio (K), as quais eles vêm explorando em várias partes do mundo durante as duas últimas campanhas. O consumo de fertilizantes com P e K em países com moeda forte em relação ao dólar americano terão uma recuperação mais lenta. Nos países em que não há sinais da reação aos sinais de preço, ou que estes são muito pequenos, como a China e a Índia, os formadores de políticas provavelmente incentivarão os agricultores a aumentar a produtividade para assegurar a segurança alimentar doméstica.

PARTE 2 – DEMANDA GLOBAL DE FERTILIZANTES

A demanda está em fase de recuperação decisiva através do impulso da Ásia e das Américas

Depois de uma queda abrupta em 2008/09 devido à recessão econômica e financeira, o consumo mundial de fertilizantes começou a recuperar-se em 2009/10. Estima-se que o consumo agregado em 2009/10 seja de até 5.2% para 163.7 MT de nutrientes. Este número ainda está 4.2 MT abaixo do recorde de 167.9 MT em 2007/08. Estima-se que a demanda de fertilizantes com N se restabeleça totalmente (+4.1%) para 102.6 MT de N, que está 2.1 MT acima do recorde anterior. A demanda de fertilizantes com P teve uma recuperação forte (+11.5%) para 37.5 MT de P₂O₅, porém permaneceu 0.9 MT abaixo do seu recorde nos dois anos anteriores. A demanda de fertilizantes com K permaneceu estável e teve uma queda de 23.5 MT de K₂O, ou seja, 5.4 MT abaixo do seu recorde anterior. Estima-se que a demanda aumentou em todas as regiões, exceto na América Latina e na Oceania. As maiores mudanças nos volumes ocorreram na América do Norte (+2.8 MT), Sul da Ásia (+2.5 MT), Leste da Ásia (+1.2 MT), Europa Ocidental e Europa Central (+1.1 MT).

Consumo Global de Fertilizantes (MT de nutrientes)

	N	P ₂ O ₅	K ₂ O	Total
07/08	100.5	38.4	28.9	167.9
08/09	98.5	33.7	23.5	155.6
09/10 (e)	102.6	37.5	23.5	163.7
<i>Mudança</i>	+4.1%	+11.5%	+0.3%	+5.2%
10/11 (f)	104.2	39.8	27.4	171.4
<i>Mudança</i>	+1.6%	+6.0%	+16.3%	+4.7%
11/12 (f)	106.9	41.7	29.4	177.9
<i>Mudança</i>	+2.6%	+4.7%	+7.2%	+3.8%

Fonte: IFA

(e) estimado (f) previsão

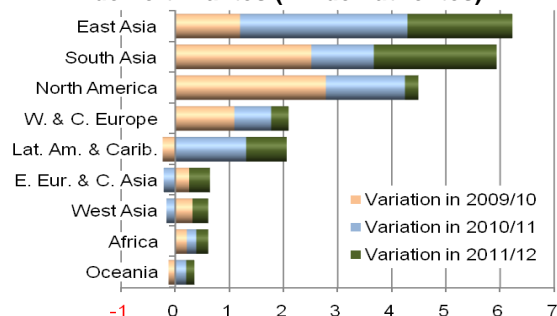
Reforçada pelos preços atrativos dos produtos agrícolas de 2010, prevê-se que a demanda total de fertilizantes no mundo aumente significativamente cerca de 4.7% para 171.4 MT em 2010/11. A demanda de N deve aumentar cerca de 1.6% e chegar a 104.2 MT. A demanda de P deve ter uma recuperação total (+6.0%) com uma nova alta de 39.8 MT. A demanda de K deve ter uma recuperação forte (+16.3%), porém permanecerá com 1.6 MT abaixo do recorde dos três anos anteriores. Prevê-se que haverá aumento na demanda total de fertilizantes em todas as regiões, exceto na Europa Ocidental, Ásia Central e Ocidental. Observam-se os maiores aumentos em volume na Ásia Ocidental (+3.1 MT), América do Norte (+1.5 MT), América Latina (+1.3 MT) e Sul da Ásia (+1.2 MT).

As previsões para 2011/12 ainda são especulativas. Elas serão fortemente influenciadas pela evolução dos preços dos produtos agrícolas, os quais tendem a ser altamente voláteis em 2011.

Levando-se em conta que as bases do mercado agrícola permaneçam positivas, a demanda global de fertilizantes em 2011/12 continuará a crescer em níveis sustentáveis.

Prevê-se que a demanda agregada seja de até 3.8% para 177.9 MT. A demanda de K completaria a sua recuperação (+7.2%), para 29.4 MT. As taxas de crescimento parecem ser mais modestas para a demanda de N e P: +2.6% para 106.9 MT para o N, e +4.7% para 41.7 MT para o P. Percebe-se o crescimento em todas regiões.

Evolução Projetada da Demanda Total e Regional de Fertilizantes (MT de nutrientes)



Fonte: IFA

As projeções comparativas estão sujeitas a uma série de incertezas. Para lidar com tais incertezas, cenários positivos e negativos foram desenvolvidos para cada nutriente. Em 2010/11, os riscos de agravamento e de melhoria parecem ser de magnitude semelhante. Em 2011/12, por causa da possibilidade de uma rápida recessão nos preços dos produtos agrícolas, parece que os riscos se agravarão ainda mais. Em relação aos nutrientes, os riscos de agravamento são proporcionalmente maiores para o P e o K do que para o N, pois os agricultores tendem a reduzir as aplicações de P e K antes das de N. O nível de incerteza também é relativamente mais alto para o K, já que é difícil fazer previsões para o ritmo de recuperação da demanda de K na China.

PARTE 3 – SUPRIMENTO GLOBAL DE FERTILIZANTES

A demanda global de fertilizantes em 2010 tem sido robusta e muito difundida, direcionada por uma forte recuperação nos mercados tradicionais onde a aplicação de nutrientes tinha enfraquecido em 2009 (América Latina, América do Norte, Oceania e Europa Oriental), além do nível sustentável de consumo nos mercados emergentes.

A recuperação da demanda tem sido mais forte do que se esperava e tem servido de base para o aumento nas vendas domésticas e no comércio global.

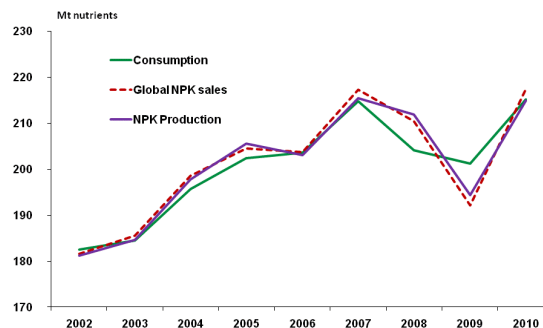
A exaustão da maioria dos estoques de produtos de consumo e do fluxo de distribuição têm levado às importações fortes nos países de grande consumo. Em relação ao fornecimento final, a maioria dos produtores aproveitaram a oportunidade para reduzir seus próprios inventários.

Na reversão total da queda nas vendas e da produção globais do ano passado, o ano de 2010 tem mostrado níveis recordes de produção e vendas, com uma recuperação acentuada na forma de V.

A produção global e total de nutrientes em 2010 tem convergido com o consumo mundial, marcando uma recuperação significativa de 11% em relação ao ano de 2009. A produção tem aumentado em todos os segmentos de nutrientes, porém a potassa tem registrado o maior ganho. A produção de amônia aumentou 4%, ao passo que a produção de uréia teve uma expansão limitada. A produção de fosfatos de rocha e de ácido fosfórico têm aumentado paralelamente, na mesma taxa de 10% em relação ao ano de 2009. A produção de potassa tem aumentado cerca de 57% em relação ao ano de 2009, se recuperando totalmente das condições de baixa que existiam desde os meados de 2008.

Em termos globais, o setor de fertilizantes tem operado com 82% da sua capacidade instalada, em comparação com os 74% em 2009. Embora esse fato indique sinais de recuperação, ainda não há sinais do surgimento de uma queda potencial no suprimento, em comparação ao ano de 2007.

World Nutrient Supply Trends: 2002-2010



IFAPIT Committee, 2010

As vendas globais têm aumentado cerca de 13% em relação ao ano de 2009, devido à recuperação robusta no fornecimento de potassa. Contudo, as vendas globais e altas no final de 2010 podem ser interpretadas como um aumento nos inventários no fluxo de distribuição até o final do ano. O uso total de nutrientes cresceu cerca de 7% em relação ao ano de 2009, alcançando um recorde de 215 MT de nutrientes. Dois terços do aumento a cada ano vieram do setor de fertilizantes.

Os principais desenvolvimentos no comércio internacional incluíram a recuperação robusta nas importações de todos os nutrientes no

Brasil, sudeste da Ásia, Índia, Estados Unidos e na Europa Ocidental, além de terem sustentado a demanda de importações em Bangladesh e na Índia. As exportações de ácido fosfórico e enxofre estão estagnadas.

As tarifas de exportação da China têm influenciado o comércio global de uréia e DAP. A extensão da taxa de exportação em 2010 abriu algumas oportunidades para os exportadores chineses durante poucos meses quando as tarifas estavam mais baixas. Espera-se que os exportadores chineses de DAP e uréia atinjam os níveis dos recordes próximos aos de 2010. Espera-se que o esquema atual de taxas seja renovado, com um período estendido de tarifas altas.

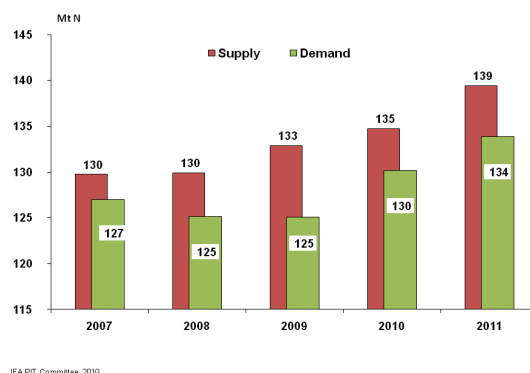
Panorama de Nitrogênio

O mercado global de nitrogênio tem se recuperado fortemente do seu desempenho fraco de 2009, principalmente devido à sólida demanda doméstica e às exportações sustentáveis ao longo de 2010. O crescimento na produção de nitrogênio e do comércio tem sido sustentado pela demanda sólida de uréia e de nitratos, e mais importante ainda, mais forte do que se esperava da recuperação na produção e utilização de fertilizantes à base de fosfato de amônia.

Segundo as estimativas da IFA, a produção mundial de amônia em 2010 mostrou um aumento importante de 4% em relação a 2009 para 158.8 MT. O comércio global de amônia em 2010 recuperou-se da queda de 7% do ano anterior e cresceu cerca de 12% para 19.6 MT de NH₃. Estima-se que o comércio marítimo seja de 16.8 MT. A capacidade global, comercial e marítima da amônia tem mostrado um acréscimo líquido e limitado em 2010. Espera-se que ocorra uma expansão moderada de 18.4 TM em 2011.

A capacidade global de amônia está projetada para crescer cerca de 3% em 2011 para 200 MT de NH₃. Os balanços de suprimentos e demanda para o nitrogênio mostram um excedente potencialmente decrescente, de 7.7 MT /V em 2009 para 5.1 MT /V em 2011.

Global Supply/Demand Balance: Nitrogen 2007-2011



Estima-se que a produção global de uréia em 2010 seja de 149 MT, o que representa um aumento limitado de 1% em relação a 2009. Estima-se que o comércio internacional de uréia seja de 38.5 MT, um aumento de 6% em relação a 2009. As importações têm aumentado na maioria das regiões, sobretudo na América Latina, América do Norte e Oceania.

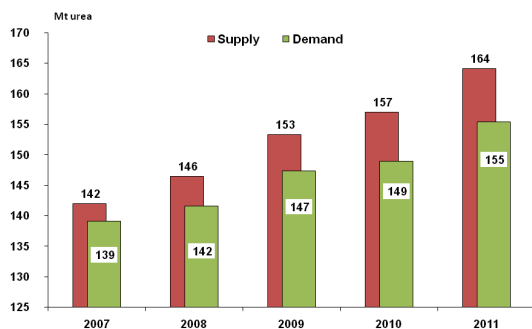
No mundo todo, aproximadamente vinte e cinco projetos de uréia oferecerão uma nova capacidade em 2010 e 2011. A IFA estima que a capacidade global de uréia se aproximará de 181 MT em 2010 e 190 MT em 2011. A China, em especial, contribuirá para 46% dos aumentos anuais de capacidade.

Levando-se em conta a taxa máxima de operação de 87% da capacidade bruta instalada, estima-se que o suprimento mundial de uréia aumentará de 157 MT em 2010 para 164.2 MT em 2011.

O suprimento/demanda global de uréia mostra um aumento no excedente potencial por volta do segundo semestre de 2011, alcançando 8.8 MT do produto até o final do ano.

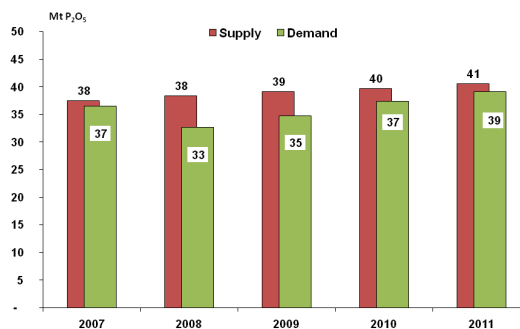
De modo geral, o excedente potencial representaria menos de 5% do suprimento quando as fábricas ociosas são levadas em consideração. A capacidade adicional em 2011 adicionaria uma tonelagem substancial das exportações, com no mínimo de 3 MT de uréia até o final de 2011, equiparada a 9% do comércio global atual.

Global Supply/Demand Balance: Urea 2007-2011



IFA PIT Committee, 2010

Global Supply/Demand Balance: Phosphoric Acid 2007-2011



IFA PIT Committee, 2010

Panorama de Fosfato

O Mercado mundial de fosfato tem se recuperado do baixo nível de demanda em 2008. O consumo de produtos à base de fosfato e de matérias primas tem impulsionado a produção a níveis próximos dos recordes. A estimativa preliminar do fosfato de rocha da IFA mostra uma recuperação significativa na sua produção, aumentando cerca de 9.6% em relação a 2009 para 177.8 MT. Os volumes de exportação duplicaram durante 2009 para alcançar praticamente 30 MT. A produção global de ácido fosfórico em 2010 foi aproximadamente estimada em 37 TM de P_2O_5 , um aumento de 3.4 MT em relação a 2009.

O comércio global de ácido fosfórico foi estável em 2010, aumentando cerca de 9% para 4.8 MT de P_2O_5 . A parte principal desse volume foi para a Índia, que foi responsável pela metade do comércio global do ácido fosfórico de grau comercial. Nenhuma capacidade do ácido comercial foi disponibilizada em 2010. Prevê-se que a capacidade global de ácido fosfórico para expanda cerca de 3.3 MT para 51 MT de P_2O_5 em 2011 devido aos novos projetos no Brasil, China, Arábia Saudita e Tunísia.

Os suprimentos/demanda do ácido fosfórico apontam para um aperto que surgirá em 2011, já que o excedente potencial diminuirá para menos de 1.7 MT de P_2O_5 .

Em relação à MAP, DAP e TSP, a capacidade global e processada de fosfatos deverá aproximar-se de 35.7 MT de P_2O_5 em 2010 e de 38.8 MT em 2011. As principais adições à capacidade ocorrerão no Brasil, China, Marrocos e Arábia Saudita.

Panorama de Potassa

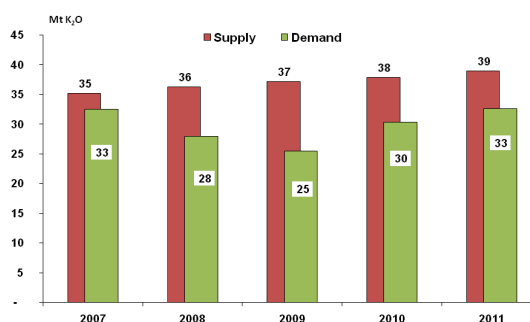
Estima-se que a produção de potassa em 2010 seja de 50.2 MT MOP (em comparação a 31.1 MT de K_2O), que representa um aumento massivo em relação ao nível fraco de 2009. O setor de potassa tem operado com 73% da sua capacidade bruta, em comparação com os 48% de 2009.

As vendas de potassa têm aumentado cerca de 80% em relação a 2009, alcançando 52 MT de MOP, devido à intensificação das importações no Brasil, China, Índia, Europa Ocidental, sudeste da Ásia e Estados Unidos.

Prevê-se que a capacidade global de potassa cresça ligeiramente, atingindo 72.5 MT do produto em 2010 e 74 MT em 2011. A capacidade deve aumentar no Canadá, Chile, Israel, Jordânia e Rússia. Prevê-se que a capacidade global efetiva seja de 39 MT de K_2O até o final de 2011.

Os balanços de suprimentos/demanda da potassa mostram uma queda gradual nos excedentes potenciais de 11.7 MT de K_2O em 2009 para 6.4 MT de K_2O em 2011. O aumento modesto nos suprimentos deverá ser absorvido totalmente pela nova demanda incremental.

Global Supply/Demand Balance: Potash 2007-2011



IFA PIT Committee, 2010

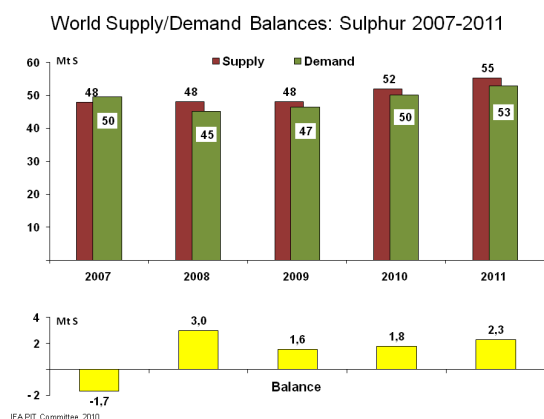
Panorama de Enxofre

As condições do mercado de enxofre melhoraram em 2010. A produção global de enxofre elementar cresceu cerca de 7% para 51.9 MT S. A demanda também mostrou um crescimento semelhante, com um aumento de 7% para 50.1 MT. Contudo, o comércio de enxofre tem se mostrado relativamente estático. A constância da demanda, combinada com o suprimento menor do que se esperava, resultou em equilíbrio estático. Prevê-se um crescimento robusto do consumo global de enxofre elementar em 2011, levando-se em conta a demanda intensa dos setores industriais e do consumo constante de fertilizantes. O balanço global de suprimentos/demanda em 2011 mostra um pequeno excedente potencial, variando de 2 a 3 MT S, que corresponde a 3% do suprimento total de enxofre elementar.

Prospectos do Comércio e Vendas em 2011

Os prospectos do comércio para a amônia comercial, fosfatos processados, potassa e enxofre em 2011 são positivos, com volumes crescentes de cerca de 4 a 8% em relação a 2010. Uma nova capacidade de uréia deve levar a uma demanda reduzida de importações em alguns países consumidores, ao passo que as facilidades voltadas às grandes exportações acrescentarão nova tonelagem de exportação por volta da metade de 2011. Um novo suprimento de rocha de fosfato, especialmente para exportação, estará disponível em 2011.

Prevê-se um aumento de cerca de 2 a 3% nas vendas globais de nutrientes para todas as utilizações em 2011, alcançando de 220 a 222 MT em nutrientes, com aumentos de cerca de 3% para o nitrogênio e os produtos à base de fosfatos, e até 5% para a potassa.



BALANÇOS GLOBAIS DE SUPRIMENTOS/DEMANDA: 2009 – 2010 – 2011

Produtos		2009	2010	2011
Nitrogênio MT de N	Suprimento	132.8	134.7	139.4
	Demanda	125.1	130.1	133.8
		<i>Balanço potencial</i>	<i>+7.7</i>	<i>+4.5</i>
Uréia MT	Suprimento	153.2	157.0	164.1
	Demanda	147.3	148.9	155.3
		<i>Balanço potencial</i>	<i>+5.9</i>	<i>+8.0</i>
Ácido Fosfórico MT de P ₂ O ₅	Suprimento	39.1	39.7	40.6
	Demanda	34.8	37.4	39.1
		<i>Balanço potencial</i>	<i>+4.2</i>	<i>+2.2</i>
Potassa MT de K ₂ O	Suprimento	37.1	37.8	38.6
	Demanda	25.4	30.2	32.6
		<i>Balanço potencial</i>	<i>+11.6</i>	<i>+7.5</i>

Produção da IFA e do Comitê Internacional de Comércio – Dezembro de 2010